

Imazon: desmatamento mantém estabilidade, degradação dispara

Categories : [Notícias](#)

O resultado do último mês no calendário do desmatamento – que começa em agosto e termina em julho do ano seguinte – foi apresentado na tarde desta segunda-feira (19) pelo Sistema de Alerta de Desmatamento (SAD) do Imazon e mostra que a perda de floresta na Amazônia Legal sofreu uma pequena alta de 9% em julho. Foram detectados 152 km² de desmate na Amazônia Legal, contra 139,5 km² registrados no mesmo mês no ano passado.

O Estado do Pará manteve-se no primeiro lugar do ranking de campeões em corte raso, responsável por 38% do total desmatado no período. A pavimentação do trecho da BR-163, que corta parte do estado, é apontada como responsável pelo aumento dos fatores de pressão sobre a floresta. Em entrevista publicada [aqui em \(\(o\)\)eco](#), Rômulo Batista, da campanha da Amazônia do Greenpeace, explica a preocupação com o aumento do desmatamento no entorno da estrada, que já atingiu a Terra Indígena do Baú, em Novo Progresso (PA).

Além do Pará, o desmate em julho ficou concentrado nos estados do Amazonas (28%), Mato Grosso (24%) e Rondônia (9%). No Amazonas, o desmatamento na região de Apuí tem se intensificado. O Ibama mantém uma base do Onda Verde na região para reprimir o desmate ilegal.

“Apuí tem um processo de ocupação diferente dos outros municípios do Amazonas. Foi formada devido a assentamentos o Incra e tem tradição com a pecuária. Os desmatamentos observados nesse município está muito centrado na área de assentamento, ao longo da Trasamazônica”, explica Heron Martins, do Imazon.

Com o tempo seco na Amazônia, foi possível monitorar 92% da área florestal, já que as nuvens se dissiparam.

Na taxa do acumulado do ano, que soma os números registrados em cada mês, entre agosto de 2012 e julho de 2013, o desmatamento aumentou 92%: Saltou de 1047 km² registrados entre agosto de 2011 a julho de 2012 para 2.007 km² no período posterior.

Degradação aumenta em julho

A degradação florestal somou 93 km² no mês de julho, um aumento de 237% comparado com julho de 2012, quando foram detectados 27,5 km² de floresta degradada. Os especialistas chamam de degradação florestal a ocasião onde há queimadas ou corte seletivo de árvores, mas não queda de toda área. É um estágio anterior do desmatamento em si, também conhecido como corte raso.

A temporada de aumento de queimada, que acontece normalmente nesta época do ano por causa do tempo seco, fez a taxa da degradação disparar. Porém, olhando para taxa acumulada no período (agosto 2012 a julho 2013), houve redução de 22% no número de degradação florestal. Neste período, o fenômeno atingiu 1.555 km². No período anterior (agosto de 2011 a julho de 2012), a degradação somou 2.002 km².

Mapa com toda a série histórica do Sistema de Alertas de Desmatamento do Imazon (SAD). Os dados podem ser comparados com a série oficial do governo brasileiro, medida pelos sistemas PRODES e DETER. Basta clicar no botão no canto inferior esquerdo.

Saiba Mais

[Boletim do Desmatamento do SAD - Julho 2013 - PDF produzido pelo Imazon](#)

Leia Também

[Grandes desmatamentos voltam a ocorrer no Pará](#)
[Desmatamento na Amazônia em junho continua em alta](#)
[Imazon: desmatamento aumenta, degradação diminui](#)